ASSEMBLÉA DAS AVES

POEMETO EM QUATRO CANTOS.

DEDICADO

AOS VERDADEIROS AMIGOS DO EXMº. SR. CONSELHEIRO JERONIMO FRANCISCO COELHO.

POR

MAD

FEITO NA CIDADE DO DESTERRO DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA AOS 2 DE JUNHO DE 1847

RIO DE JANEIRO.

TYPOGRAPHIA DO MERCANTIL, RUA DA QUINTANDA N. 18

1847.

REIMPRESSO NA LIVRARIA CENTRAL FLORIANOPOLIS 1921



ASSEMBLÉA DAS AVES

POEMETO EM QUATRO CANTOS.

DEDICADO

AOS VERDADEIROS AMIGOS DO EXMº, SR. CONSELHEIRO JERONIMO FRANCISCO COELHO.

POR

MAD

FEITO NA CIDADE DO DESTERRO DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA AOS 2 DE JUNHO DE 1847

RIO DE JANEIRO.

TYPOGRAPHIA DO MERCANTIL, RUA DA QUINTANDA N. 13

1847.

Reimpresso, em 1921, por iniciativa da "Sociedade Catharinense de Letras".

PROLOGO DO EDICTOR.

SANTA CATHARINA — CAMPANHA ELEITORAL.

OS CHRISTÃOS E OS JUDEOS.

Ahi tendes, leitores, um poemêto eleitoral, denominado — Assembléa das Aves. — Quem esperaria vêr das urnas sahirem inspirações poeticas? E o caso é que no dito poemêto, e sobre tão prosaico assumpto, verão os leitores como arpeja uma lyra sonorosa, e como se exprime a musa candida e pura de um vate Catharinense. Nesta producção singela, (pondo de lado o objecto, e fim), cumpre-nos acolher benignos os primeiros vôos da imaginação de um vate nascente, que offerta ao seu paiz estas primicias do seu engenho, e que si fôr animado, poderá para o futuro dar algum contingente e litteratura e poesia nacional.

Passão-se os factos na provincia de Santa Catharina no correr do presente anno de 1847. E' anno de eleições geraes, isto quer dizer, que em todo o imperio é anno de lutas desabridas, de intrigas, de embustes, de vexações, de calumnias, de trapaças, de transações, adulações, combinações, coalisões, etc., etc.; é anno emfim de que foi dito, que — ficão suspensas as garantias da

honra e da probidade-.

Em quanto uma ou outra provincia de

para as vias de facto, um afiando o ferro, outro alvejando o trabuco e a escopêta, este dispondo-se para a cacetada, aquelle pondo á mão a flamelga; na provincia de Santa Catharina, onde constantemente tem havido as mais pacificas eleições, as cousas felizmente correm por diverso modo; a luta desta vez não terá de certo o caracter turbulento e feroz de outros lugares, mas será renhida, forte e decisiva, e ao mesmo tempo regular e legitima, salvo ligeiros desvios.

Um só é o lugar de deputado á assembléa geral legislativa; e dous são os candidatos; um que é o candidato, e o heroe do poeta, o conselheiro, e actual deputado Jeronymo Francisco Coelho; outro, o novo candidato, o rival que se apresenta, o bacharel Joaquim Augusto do Livramento. Ambos são Catharinenses.

O povo da provincia se declara em dous partidos bem pronunciados, e profundamente divididos. Por malignidade estrategica, e pela referida suspensão das garantias, os Livramentistas se appellidão a si de Christãos, e alcunhão os Jeromistas de Judeos, querendo elles assim fanatisar os simplices, e supersticiosamente incendial-os contra os seus adversarios. Este maligno invento falhou completamente. Os Judeos acceitarão o alcunha, e com elle se glorião; e os Christãos conservão o seu appellido, que tanto tem de nobre, e significativo pelo

lado religioso, quanto de esteril e ridiculo

pelo lado politico.

Bem se vê, pela linguagem que fallamos, que nós, o editor desta obra, e autor deste prologo, somos *Judeo* de 24 quilates. Não obstante, procuraremos ser em toda esta exposição, justo, imparcial, e verdadeiro. Continuemos

O partido Christão ou Livramentista. compõe-se de differentes grupos ou fracções, heterogeneas entre si, cada qual movido por causas e sentimentos inteiramente distinctos; a saber: uns por espirito de familia. e taes são parte dos parentes do candidato: outros por antigas ou modernas desavencas individuaes; outros, que tendo recebido muitos beneficios do candidato Judeo, não poderão ver cheia toda a medida de seus vorazes desejos; outros por mesquinhos ciúmes de influencias ou preferencias, e ridiculas questões de bairrismo; outros, levianos, e pouco reflectidos pelo sentimento (entre nós tão natural e tão fatal) que nos leva a appetecer toda a mudança, e novidade; outros emfim, que, accumulados de beneficios, levantados do pó, e sem terem recebido offensa, acabrunhados, e vexados com o peso de tão grande divida, para livrar-se della, tomarão o commodo e facil expediente de pagal-a com a moeda da ingratidão!

Vê-se portanto, que não ha convicções no partido, e nem é a fé no candidato Christão, o que anima os partidarios; estes o escolherão considerando que na actualidade só elle poderia dar alguma probabilidade de vencer. Assim differentes causas de movimento, actuando sobre estes grupos ou fracções, os impellem e reunem em um centro; eis o partido. Basofios, bulhentos, e vociferadores, assim procurão inculcar a força moral, e numerica, que lhes falta.

Si fosse admissivel a hypothese de sahirem vencedores os *Christãos*, no dia immediato infallivelmente terião de questionar pela parte de presa, e logo se desligarião. O unico pensamento que cos anima em commum é—«deitar abaixo quem está em cima». Hão de ser unidos em quanto ven-

cidos.

O partido Judeo ou Jeromista, mais numeroso, mais cordato, e reflectido, muito mais illustrado, com firmes e extensas raizes em todos os pontos da provincia, cheio de profundas convicções, tendo verdadeira fé, e a mais acrisolada sympathia ao seu candidato, forma uma maça inteiriça, e respeitavel.

Um só pensamento anima a todos os Judeos. — «Escolher um bom representante, reconhecer os serviços, e premiar o merito — » Os Judeos não se desligam, nem recuão. Vencedores, ou vencidos, hão de sempre estar unidos.

Passemos adjante.

Contava-se que a eleição fosse feita no

anno passado (1846); a lei a espaçou para o anno corrente; e a luta, em vez de arrefecer com o tempo, tem continuado de mais em mais activa e crescente.

Os partidos forão gladiar-se na imprensa da côrte; ahi tem gemido os prelos por vezes repetidas, e a polemica tornou-se viva, animada, e forte, e ultimamente interessante e faceta.

Na provincia formão-se de parte a parte publicamente associações eleitoraes, que se ramificão por todos os pontos. A toda a parte se vae prégar a santa doutrina uns do Novo, outros do Velho Testamento político-eleitoral. Quando uns gritão — Viva o Christo!—os outros respondem—Viva o Rei dos Judeos!

Formão-se tambem reuniões populares á céo aberto, verdadeiros *meetings* á ingleza.

Os Christãos tomarão por divisa as palavras do Evangelho — Potentes de sede deposuit, et humiles exaltavit. — A divisa dos Judeos é—Deus, honra, e lei—junto á legenda historica—In hoc signo vinces—.

A animosidade fervorosa dos 2 partidos tem tocado o ponto de fanatismo. Excepto as principaes autoridades, como o presidente da provincia, o arcypreste, o chefe de policia, e alguns outros, que se tem conservado estaticos, indifferentes, e regelados, deixando a arêna completamente livre aos contendores, toda a mais população em massa, quer da cidade, quer do campo,

inclusive os mais remotos habitadores dos sertões, tudo está *ou judeisado ou christia-nisado*. Até uns santos varões, padres Jesuitas, que vierão prégar a fé e a palavra do Divino Mestre, são (lá no intimo d'alma, e no segredo de seus peitos) muito bons e venerandos *Judeos*.

Hymnos, canticos, poesia, e muzica, bailes, saráos, passeios, romarias, e cavalgatas, tudo exclusivo para cada lado, ainda mais servem para exaltar o enthusiasmo dos partidos. As Judias, assim como são as mais formosas, tambem são as mais corajosas.

Moços, e velhos, grandes e pequenos, homens, e mulheres, meninos e meninas, casados, ou solteiros, bonitos, e feios, altos e baixos, gordos e magros, tortos e aleijados, surdos, ou cegos, sem distincção de sexo, idade e côr, estado, condição, religião, profissão ou senão, (salvas as já ditas excepções), todos se afervorão, todos discutem, todos se empenhão, todos trabalhão, todos, cada qual pelo seu partido, tomão a parte mais activa e decidida, todos emfim, votantes e não votantes, estão firmes no seu posto esperando a hora do combate.

Neste estado de exaltamento chega á provincia o candidato *Judeo* a 2 de março do corrente anno. Toma assento como deputado da assembléa provincial; ahi se acha frente a frente com o seu rival, o candidato *Christão*. E' na sua vida a primeira vez que elles se encontrão. Trava-se

immediatamente a mais vigorosa luta parlamentar; luta sustentada por quasi 2 mezes, até voltar á côrte o nosso candidato. Quizeramos dar a descripção desta interessante luta, mas já nos declaramos Judeo, e como tal suspeito; e de mais esta descripção compete ao vate; todavia appellamos para o juizo dos Christãos moderados (si os ha); e elles que digão si o candidato Fudeo comportou-se ou não como parlamentar, e cavalheiro.

Volta o nosso candidato á côrte nos fins de abril do mesmo anno, para tomar assento na assembléa geral. Em quanto esteve elle na provincia, andavão os Christãos, enfiados, inquietos, e constrangidos; ao depois intolerantes no ultimo ponto, tornarão á sua habitual arrogancia e fanfarrice, no que muito se tem distinguido. Os Fudeos, algumas vezes não menos intolerantes, porêm sempre mais amenos e civis, teem continuado na sua inextinguivel e infatigavel perseverança.

Agora se approxima a época da eleição, e o povo, que viu com seus olhos a luta corpo a corpo dos dous campeões, decidirá a quem compete o premio da justa. Este litigio eleitoral, que se tornará memoravel nos annaes da provincia, pleiteado perante o tribunal da opinião publica, vae em breve ser sentenciado pelo juiz competente, e (conforme o bello pensamento de um poeta contemporaneo), o processo será o combate, a sentença será a victoria.

Os dous partidos ambos julgão-se fortes, ambos contão vencer. Os *Christãos* teem chefes audazes, dispostos a tudo, sem escolha de meios; muitas vezes como que desanimão, e então tornão-se furiosos. Os *Judeos* contão chefes prestigiosos, activos e vigilantes; confião em si, no merito do candidato, e no senso publico; mostrão-se mais tolerantes, e nunca desesperarão.

Não se receia, que hajão serios conflictos no dia critico; assim o affiança a moralidade do povo, o seu bom senso, e espirito de ordem; e quando os imprudentes de qualquer dos partidos tentem sahir das raias legaes, e transpor as vias da moderação, esses se acharão sós, e serão os unicos

responsaveis.

Os nomes dos 2 candidatos vão entrar na urna; o do candidato Fudeo entra com uma longa serie de serviços feitos, com um nome conhecido no Brasil inteiro, e com um longo tirocinio parlamentar, e pratica governativa; o do candidato Christão entra com um comprido rol de serviços por fazer, com um nome ignoto, e com a novatice e inexperiencia da juventude. Um entra com grandes factos, o outro com grandes promessas. A confiança anima os Fudeos, a esperança seduz os Christãos. Quem será o preferido? Aquelle de quem mais gostar o povo, pois ha gostos para tudo.

O dia, que vae raiar a 7 de Novembro de 1847, allumiará o campo de batalha; o

combate será decisivo; entretanto nos dous arraiaes tudo é bulicio e impaciencia.

Para quem penderá a balança dos sufragios populares? A quem protegerá o Deos das batalhas? Quem cantará a victoria? Mas por ventura o Deos da Christandade não será o mesmo Deos de Israel a E' um problema, que brevemente a urn? resolverá.

Esperemos.

Por esta succinta e veridica narração, conhecerão os leitores debaixo de que impressão escreve, e compõe o auctor do poemêto da—Assembléa das Aves.

Discorre o poeta como discorreria qualquer Fudeo do mesmo quilate que o Edictor. N'uma engenhosa allegoria, que assenta sobre um fundo historico verdadeiro, faz elle apparecer convenientemente fallando differentes aves, e as emprega para cantar o candidato Fudeo, e descantar o candidato Christão. Na escolha allegorica, que faz o poeta, e competente distribuição dos interlocutores, só faremos notar a feliz escolha do Cysne, para representar o seu heroe. e a do Quero-quero, para representar o rival; ambos aves aquaticas, o que bem quadra aos dous candidatos, filhos de uma provincia eminentemente maritima e fluvial, com a differença porêm que o Cysne é o magestoso rei dos grandes lagos, e o Queroquero o mariscador dos pequenos charcos. Terminaremos com um tributo de honagem judaica ao nosso *Cysne*, offereido a descripção, que delle faz um naalista pelo modo seguinte:

«O Cysne é uma das maiores aves quaticas; mas nenhuma tem, como elle, nta graça e belleza; nenhuma se distingue or tanta elegancia nas fórmas, e tanta obreza no porte e nas attitudes».

Addicionaremos por fim a descripção etica, que do *Cysne* faz o eloquente ffon:

«A seu nobre talhe, á facilidade, e á berdade de seus movimentos n'agoa, se eve nelle reconhecer não só o primeiro os navegantes alados, mas tambem o mais ello modello, que a natureza nos offerece ara a arte da navegação; seu cóllo eleado, seu peito saliente, e arredondado, arecem com effeito figurar a prôa de um avio fendendo as ondas; seu largo estonago representa a quilha; seu corpo, lanado á frente para navegar, arma-se para raz, e se levanta em pôpa; a cauda é um rerdadeiro leme; os pés são largos remos, suas grandes azas semi-abertas ao vento, docemente cheias, são vélas, que impellem esta embarcação viva, navio e piloto 10 mesmo tempo.»

Por pouco interessante, calaremos o que Quero-quero dizem os mesmos natuFindaremos, recommendando aos leitores em geral, a poesia e o poeta, e aos Catharinenses em particular os merecimentos, e os serviços do heroe do poema, do candidato Judeo, do Cysne Catharinense. — Disse.

O EDICTOR.



ASSEMBLÉA DAS AVES.

CANTO I.

ARGUMENTO

Em singela allegoria De um Cyene pinto a candura; Das aves canto a ventura A paz, socego, harmonia. Vitupero a rebeldia De certo grupo traidor: Louvo um gentil beija-flor, Mimoso, nobre, e sincero; Pinto emfim um Quero-quero Turbulento, e piador.

1.a

Aos gráos vinte sete e trinta (1) Para o Sul do Equador, No mundo, de que Colombo Foi feliz descobridor.

2.a

Novecentas e setenta (2) Leguas para o occidente Do Bretão meridiano, (Si nauta regra não mente)

3.ª

Sitio jaz, que o mar se ufana De assiduo em torno beijar; Pleiteião zephiros brandos O prazer de o bafejar.

 ⁽¹⁾ Latitude Sul da Ilha de Santa Catharina 27º 80'.
 (2) Longitude Oeste de Greenwich 48º 40', ou 970 leguas maritimas de 20 ao gráo.

Quando a todos os viventes Falla os deoses concedião, Plumosos, bipedes bandos Ahi felizes vivião.

5a.

Ao volatil, docil povo Presidião mansidão, Concordia, paz, doces fructos Que produz a solidão.

6a.

O plumêo bando feliz Da paz os gozos fruia, Até que veio a cobiça Plantar a desharmonia.

7a.

Alguns se alegrão com isso! Tal é a facilidade, Com que no mundo se aplaude Tudo quanto é novidade!

8ª.

Eis o caso: pelas aves Sabio *Cysne* fôra eleito Para sustentar na côrte Do plumêo povo o direito. Qa

Que bem o cargo servira Não soffre contestação; Porque das aves tivera Constante reeleição.

10a.

Tambem cabe apresentar Por documento em favor, Tel-o chamado a conselho Das aves a *Superior*.

11a.

Sem ambição, sem riquezas, Sem brasões de fidalguia, Honra tal só o talento Conferido ter podia.

12ª.

Rancores, odios, vinganças, Nem contra o proprio inimigo Em seu peito generoso Jamais tiverão abrigo.

13ª.

Entretanto volta á terra, De que sahira a estudar, Um *Quero-quero* dizendo Que vinha os seus libertar. (3)

⁽³⁾ Aliusão ao novo candidato, quando voltou do Curso Juridico.

A' maior parte das aves Causou isto espectação; Porque dar a liberdade Presuppõe a escravidão.

15ª.

A uma linda sahira Perguntou um beija-flor, «Si é certo sermos captivos, «Quem será nosso senhor?

16a.

«Não sei (responde a mimosa), «Mas tenho ouvido dizer, «Que o jugo do captiveiro Faz suspirar, faz gemer.

17a,

«Até hoje (aos Céos louvores!) «Não suspirei, nem gemi, «Por tanto julgo-me ainda «Ser livre como nasci.»

18a.

Ai! tristes! já lá no peito Dos innocentes plumosos, A discordia acerba e dura Os faz menos venturosos.

Assim foi, que certo bando, Levado de fanatismo, Toma do *Libertador* A inveja por heroismo.

20a.

De incenso pobre aturdido Se infatua o novo heróe, Concordia, paz, e socego, Em breve o tempo destróe.

21a.

Adeus ternas amisades, Boa fé, leda harmonia, Quietação doce, e mais doce Innocencia de algum dia.

22ª.

Páirão nuvens de discordia Sobre o sitio encantador, Ninguem mais de ser escapa Delatado ou delator.

23ª.

Tal quando em Mavorcia lide Sôa a voz de combater, Entre o ataque e defeza Por força se ha de escolher. 24ª.

Por illudir os incautos, Que do seu partido são, Ardilosos planejárão Nocturna reunião. (1)

25a.

Os odios, qu'em muitos peitos Existião suffocados, Nella acharão sitio, ensejo Os mais bem apropriados.

26ª,

Ali sandices vomita O fôfo *Libertador*, Em camisas de onze varas Foi metter-se o fallador.

27a.

Seu alvo (diz a Gazeta) Foi deprimir o rival, Ha Queros-queros, que imitão As gralhas em fallar mal.

28a.

E não deo baldado exemplo, Pois logo surgio dali Um *Tihê*, que vira tudo, Como qualquer *Bem-te-vi*.

⁽¹⁾ Reuniões em club promovidas pelo candidato.

Sobre as aves innocentes Esvoaça o detractor, Fere a todos sem piedade, Sem respeito, e sem pudor.

30a.

Não houve ahi *Tico-tico*, *Papa-arrôz*, ou *Tangará*, Pobresinho, que escapasse A' lingoa ferina, e má.

31a.

«Não prosigas, maldizente! «Não difames a ninguem! «De dizer-se mal dos outros «Qual o lucro, que provêm?

32ª.

«Sobre esta terra de dores «Infelizes companheiras, «Leis de amor unir-nos devem, «Leis do Céo, leis verdadeiras.

33a.

«Somos corruptivel massa, «Que Deos servio-se animar.» Assim mimosa avezinha Findou seu triste cantar.

FIM DO CANTO 1º.

ASSEMBLÉA DAS AVES.

CANTO II.

ARGUMENTO

Para ao Cysne disputar
Populares affeições,
Chamão ás reuniões
Negras aves d'ultramar.
Vão ali fezes vazar
Aves de bico damninho;
Aos Céos invoca um Arminho
Que á terra o Cysne trouxesse;
Uma corveta apparece;
Traz o Cysne ao patrio ninho.

1a.

Já da Capricornia méta Se afasta o grande luseiro; Eis o Outono, em fructos fertil Sobre o solo brasileiro;

2ª.

Lá vae Phebo auri-luzente Curar com tepida mão Os damnos, que em sua ausencia Soffrera o Septentrião.

3ª.

Multidão de esparsas folhas Junca a terra em parda côr; A saudade de seus ramos Lhes murcha o lindo verdor.

Desmudados, grossos troncos Distendem tortas raizes. Tardo auxilio!.. Nada sentem, São mortas as infelizes!

5ª.

Mas vae já tudo animar-se Da phebéa protecção, As selvas amortecidas Que lindas florescerão!

6ª.

Pelas aves, entretanto Prosegue o pleito odioso; Nellas abre a vil intriga Cavo sulco abominoso.

7a.

Negras aves africanas, (1) Que de—Anús—o nome tem, Aos Sericuás, e Tocanos Se reunirão tambem.

8a.

Desta liga monstruosa Fez-se um club eleitoral; Temeu logo as consequencias O poder policial.

⁽¹⁾ Refere-se ao grupo de pretos libertos, e muitos d'elles Africanos que forão associados ao elub Christão.

ga.

Eis ordena que de dia Só se possão reunir, Pois da noite o negro manto Sóe os crimes encobrir.

10a.

Tinha a Fama por cem bocas Falsamente apregoado Todo o caso; até se afirma Que mentira seu bocado.

11a.

Si uma boca só que mente, Muito mal faz produzir, Que de males não resultão De cem boccas a mentir?

12a.

Soube o eleito na côrte Do trama na terra urdido Por muitos, que só favores Delle havião recebido.

13ª

Sobranceiro á tanta infamia, No seu forte coração, De algumas aves mesquinhas Despresando a ingratidão;

Veio vêr essas que firmes, Com fé, amor, lealdade, Sacros deveres cumprirão Da justiça e da amizade.

15a.

«Vem, sabio legislador, «Que honras teu paiz natal, «Vem trocar com teus amigos «Um abraco fraternal.

16a.

«Vem saber que as mais sensatas «Das aves tuas patricias, «Por ti afrontão perigos, «Por ti rejeitão delicias.

17a.

«Que a parte sã da provincia, «Por teu merito, e primor, «Te vota mais que amizade, «Muito mais, te vota amor.

18a.

«Vem, saber, que tu não deves

«Receiar calumnias vis.

«Refalsada e baixa intriga,

«Baixos manejos subtis.

«Despresa esses, que vivem «Só de embuste e falsidade,

«Que parecem prohibidos «De dizer uma verdade.

20a.

«Tens um throno em nossos peitos,

«Baseado em puro amor.

«Anda, vem testemunhar «Nossa fé, nosso valor.

21a.

Em quanto gentil *Arminho* Pousado n'uma figueira, Isto diz; lá se levanta Avermelhada bandeira. (1)

22a.

Após esta outra subia De varias listadas côres; Era a Corvêta fendendo Pelos mares interiôres. (2)

23a.

Nella vem Ave escolhida D'entre muitas aves mil, Daquellas, que mais illustrão As florestas do Brasil.

A bandeira encarnada é signal de apparecer navio.
 A corveta de guerra Bertioga, que trazia o actual Deputado a 2 de março de 1847.

24ª.

Com geral contentamento Em velóz celeridade Percorre a fausta noticia Os suburbios da cidade.

25ª.

Bem como os sons da trombeta Fazem saber aos guerreiros, Que no perigo imminente A's armas corrão ligeiros:

26ª.

Tal este deixa apressado Aberto o livro em que lia; Aquelle, de tinta cheia A penna com que escrevia.

27ª

Um que escuta o terno canto, Da mais delicada amante, Deixa; parte, e leva a nova Ao companheiro distante.

28a.

Outro, que no altar de amor la dar um juramento, No caminho a nova sabe, Volta, e falha o emprasamento.

Alguns partem duvidosos; Todos á praia caminhão Alegres aves aos centos No desembarque se apinhão.

30a

Ao longe avança um batel, Que lhes occupa os sentidos; Elle chega; e vêem seus olhos O que ouvirão seus ouvidos.

31a.

Aquillo que se deseja Com sincero, e puro ardor, No momento em que se alcança Tem mais que humano valor.

32ª.

A chegada de um amigo Por longos tempos auzente, Transforma mágoas passadas Em puro gôzo presente.

33a.

Esses, que no peito abrigão Corações cheios de fél, Não podem sentir as cousas, Que escrevo neste papel.

FIM DO CANTO 2º.

ASSEMBLÉA DAS AVES.

CANTO III.

ARGUMENTO

Saudoso, fagueiro, e terno Chega o Cysne aos patrios lares; Vem as aves a milhares Com prazer o mais interno, Em dar o abraço fraterno, Er quem primeiro será; Pelo povo que alli está, Em signal de saudação, A mais bella allocução Faz ao Cysne um Sabiá.

1a.

Musa amiga, que por vezes Nas minhas vicissitudes, Mil endechas me inspiraste Saudosas, si bem que rudes;

2ª.

Que ás ingratidões de Marcia, Que aos encantos de Delmira, Sons maviosos tiravas De uma só corda da Lyra;

3a.

Outorga-me neste empenho Os teus encantos divinos, Com que outr'ora da Estyge (1) Venceste acerbos destinos.

⁽¹⁾ Orphéo, por exemplo, tirando do inferno a bella Euridice.

49.

Si me não fôr permitido Encantar jovens leitores, Que na flor da mocidade, Só se encantão por amores;

5a.

Si agrados não excitar A' sabujenta velhice, Que só crê nas priscas eras Tendo horror á modernice;

6ª.

Si o bello sexo emfim Não me der nenhum apreço, Porque as bellas só s'enlevão Nas aras do Deos travesso;

7a.

Nem por isso me denegues Teu auxilio alti-potente, O que não agrada a uma, Satisfaz a outra gente.

8a.

Alguns sobre o pobre vate Talvez louvores espargem, A esses voto meu canto, A esses rendo homenagem.

ga.

Mal que o patrio solo amigo Nosso heroe ledo pisou, A' multidão, que o saúda, Enternecido abraçou.

10a.

No prazer, em que transborda, Arrebatado assim diz: «O' minha patria adorada, «Torno a ver-te; sou feliz.»

11ª.

Notou certa anxiedade, Nas aves, e a razão, Não sabia, sendo ella De bem facil solução.

12ª.

Quando tisnar se procura O credito, a quem o tem, A sustental-o se prestão Todas as aves de bem.

13a.

Mas já nos montes embação Os raios do ethéreo lume; Faz n'arêa inquieta vaga, Brando som, quasí queixume.

Nas folhagens ciciando Tenue aura suestina; No céo fulge do Oriente A rósea luz matutina.

15a.

Já trinão lindos Canarios, Gaipavas, e Gaturamos; Sanhassús, Cambaciquinas, Saltando por entre os ramos.

16ª.

De sonóros Sabiás, Alegre bando chegou, E delles o mais sabido Desta maneira cantou:

17a.

- «Presta ouvidos aos meus accentos,
- «Modesto Legislador,
- «Attende aos votos humildes
- «De um selvatico cantor.

18a.

- «Viste a luz em nossa terra,
- «A' côrte foste estudar
- «Sciencias com que vieste
- «Teus patricios illustrar.

1 Qa.

«Diva luz da liberdade «Para nós veio raiar. «Abusos velhos cumpria «De sobre-o-povo tirar.

20a,

«Inda El-rei Nosso Senhor «De Deos se não distinguia; «E dizer-se—*Liberdade*— «Era dizer—*Rebeldia*—;

21ª

«Teus discursos, teus escriptos «De animada erudicção, «Nossos direitos defendem, «Velão no bem da Nacão.

22a.

«Quando do povo aterrado «Tristes clamores ouvias, «Em tal crise combateste «Suspensão de garantias. (1)

23ª.

«Muitas leis, que feitas forão «Por bem nosso, e do paíz, «Nascerão, e sazonárão «Na tua mente feliz.

⁽¹⁾ Foi na sessão de 30 de março de 1839, em que, como relator de uma commissão especial, lavrou esse famoso parecer contra a suspensão de garantias pedida pelo presidente da provincia, como medida de terror.

24ª.

«Associada união,

«Politica e fraternal, (2)

«Tudo criaste; e tambem

«Uma imprensa liberal. (3)

25a.

«Conseguiste, emfim, que breve

«Priscas preoccupações,

«Não tivessem mais guarida

«Nem mesmo em nossos sertões.

26ª.

«Pelo publico serviço

«Desvelado, e diligente,

«Mil bens de ti receberão

«Nossa terra e nossa gente.

27a.

«Eleger-te deputado,

«Fôra em nós quasi um dever,

«Porque juntas aos serviços

«Patriotismo e saber.

28a.

«Foste assim por nós eleito

«Em missão legislativa;

«Não errámos, preencheste

«A geral espectativa.

⁽²⁾ Allude á Sociedade Patriotica, e á loja maçonica - Cordialidade - .

⁽³⁾ Allude à 1ª, imprensa por elle estabelecida na provincia.

«No Parlamento composto

«Dos mais sabios da Nação,

«Teus discursos, teu bom senso,

«Merecerão attenção,

30a.

«E na côrte o teu prestigio «Honra faz á nossa aldêa; «Si lá te elege o Monarcha, «O povo aqui te nomêa.

31ª.

«Como ministro da Corôa «Gerindo a pasta da guerra, «Findaste a luta de irmãos, «Déste paz á nossa terra. (4)

32ª.

«Com este acto sublime «Tua missão acabaste:

«Si ao entrar pobre subiste,

«Ao sahir pobre ficaste.

⁽⁴⁾ Allude á pacificação da guerra civil do Rio Grande do Sul que se realisou em fins de fevereiro de 1845, depois de 9 annos de encarniçada luta.

«E os louros querem tirar-te «Tão nobres, tão merecidos ?...

«Os feitos de Coriolano (5)

«Tambem forão esquecidos !!!...

FIM DO CANTO 3º.

358200

⁽⁵⁾ O famoso e illustre general Romano, que, depois de gloriosos serviços à sua patria, desterrado e banido pela ingratidão do povo, foi mendigar um asylo na cidade dos Volscos, seus inimigos !

ASSEMBLÉA DAS AVES.

CANTO IV.

ARGUMENTO

Ao Congresso, que se installa Marcha o Cysne sem demora; Um certo grupo descóra Quando o vê entrar na sala. Com graça discute e falla; Desbarata a opposição. Volta à côrte; e foi então Que nobre, grave, e severo O Guará no Quero-quero Deu formal reprehensão.

1a.

Calou-se o plumeo cantor, E as aves, que o escutavão, Folego tomão, que á muito De attentas nem respiravão.

2a.

Só então parte das aves Com magoa ficou sciente, Que havião tantos ingratos Com cara de boa gente.

3a.

Que tal grupo de invejosos Na patria terra existia; Houve quem se indignasse, Mas o nosso heroe sorria. . 4a.

A coral e a jararáca Mansas pombinhas serão, Se com ellas se compára A inveja e a ingratidão.

5ª

Porêm de humanas paixões O *Cysne* conhecedor, Nada disto lhe causava Nem vislumbre de rancôr.

6ª.

Ingratos zoilos mesquinhos, Vosso afan, e pouco sizo, Com desdem são condemnados Ante o publico juizo.

7a.

Aves vinte annualmente Em congresso se juntavão; (1) Sobre os publicos negocios Do seu paiz legislavão.

8ª.

Um vint'-avos do congresso Era o *Cysne* de direito; E no dia immediato Nelle achou-se com effeito.

⁽¹⁾ Refere-se a assembléa provincial, que é de 20 membros.

Muza, tu, que me inspiraste Este humilde canto meu, No mais difficil do canto, Me privas de auxilio teu?

10a

Agora, que eu pretendia Do meu heroe descrever, O estylo, o garbo, e modo, E graça no discorrer;

11a.

E' então que me abandonas, Porque vás saborear, Seus discursos maviosos, Tão difficeis de imitar?

12ª.

Sua voz serena, e firme Acaso te encantaria? Tens razão; do *Cysne* o canto Tem sonora melodia.

13ª.

Vou tambem ouvir attento As frases da patria amigas; Comtigo juro cantál-as Por quem és, não me desdigas.

Ei-lo; em torno a vista lança, Tranquillo pede a palavra; Certo terror macilento Nos rostos imigos lavra.

15a.

Offerecêra o Quero-quero Uma felicitação; (2) Peça mesquinha, e pejada De servil adulação.

16a.

O eloquente orador Com discreto analisar, Castigando a ruim doutrina, Fez a peça reprovar.

17a.

Era notavel a graça, A finura e cortezia Com que a geito lhes lançava Delicada zombaria.

18a.

Entoou loquáz Gancête, Accusação muito antiga; Sediça, e falsa provou-se, Voltou ao buxo a cantiga.

⁽²⁾ Projecto de felicitação ao presidente, por ter declarado na falla da abertura, que não intervinha nas eleições.

Dos contrarios a conducta, Manda a prudencia calar; Seus actos causão desdouro; Nem se devem divulgar.

20a.

Certas gralhas, que n'auzencia Tanta grasnada fazião, Caladinhas, acanhadas Nem palavra proferião.

21a.

Exclamou o *Cysne* vendo Tão mofinos contendôres:— «Honro-me pouco vencendo «Tão fracos oppositores.»—

22ª.

E dos seus se despedindo Fez á côrte o seu regresso, Novos deveres o chamão A mais luzido congresso. (3)

23ª.

Adeos, ó ave adorada, Mimosa, e candida flôr; O nosso pranto saudoso E' teu cantico de amôr.

⁽³⁾ A' assembléa geral legislativa.

24ª

Então vistoso *Guarâ*Ao *Quero-quero* exprobando,
Da provincia amotinada
O estado miserando.

25a.

Assim diz:—«Tu que tens feito «Ao *Cysne* tão crúa guerra, «Não dirás que beneficios «Já fizeste á nossa terra?

26ª.

«Dize mais:-que bens lhe podes

«Para o futuro trazer ?

«Pelas provas que tens dado,

«Só males podes fazer.

27a.

- «Por ora, o que nos tens feito
- «E' profunda divisão, (4)
- «Entre amigos, e parentes
- «Da mais intima união.

⁽⁴⁾ Plantando a odiosa distincção de Christãos, e de Judeos, e especulando perfidamente com este ardil supersticioso, e com a simplicidade dos povos.

«Té ao seio das familias «Tens a discordia levado; «Em mil pleitos, mil demandas, «Tens o povo emmaranhado. (5)

29a.

«De Pandóra a caixa iniqua «Destampaste em nosso damno, «Que maior mal nos faria «A subida de um tyrano?

30a.

«Quanto a ti, Cysne famoso, «Sinceros votos acceita, «A outrem, que tu não sejas, «Nossa gratidão regeita.

31a.

- «E quando austeros destinos
- «Com tigo sejão fatáes
- «Honra mais descer comtigo, «Que subir com teus rivaes.

⁽⁵⁾ Suscitando, como advogado, e para seu proveito, uma multidão de demandas, enredando os povos em tal labyrinto de chicanas, que em breve será uma especie de guerra civil.

«Findarás, Cysne querido,

«Pois não has de ser eterno,

«Mas teu canto de agonia

«Ha de ser saudoso e terno.» (6)

33ª.

Disse: e logo abrindo as azas, Fendendo os ares, vôou; Disse pouco; mas que puras Verdades articulou!!!

FIM DO CANTO 4º. E ULTIMO.

30,000

⁽⁶⁾ Allusão feliz á historia fabilosa do Cyene, que na hora da agonia, e nos seus ultimos momentos, solta um canto mavioso, e depois morre.